

Sessão 35

História III

380

OS LIBERTOS NA SOCIEDADE ESCRAVISTA RIO-GRANDENSE: INSERÇÃO ECONÔMICA E RELAÇÕES SOCIAIS (1780-1825). *Gabriel Aladrén, Helen Osório* (Departamento de História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS).

Os libertos formavam um grupo significativo na sociedade escravista brasileira, e ocupavam uma posição intermediária entre a liberdade e a escravidão. Mesmo não existindo recenseamentos confiáveis para o Brasil ou para o Rio Grande do Sul até meados do século XIX, sabemos que os libertos existiam em grande número, como atestam os batalhões formados exclusivamente por eles no exército português e depois brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Os estudos existentes para diferentes regiões do Brasil abordam principalmente suas relações com escravos, homens livres, a organização familiar e as condições necessárias para a alforria, não se detendo no liberto enquanto produtor. Estudos sobre qualquer um destes temas inexistem para o Rio Grande do Sul colonial. Portanto, entendemos como relevante uma pesquisa que analisasse a inserção econômica dos libertos na sociedade rio-grandense. Assim, procuramos caracterizar as atividades econômicas das quais os libertos participavam e avaliar sua capacidade de acumular patrimônio, apontando também alguns aspectos de suas relações sociais. A principal fonte utilizada foram os inventários post-mortem. Devido à escassez deste tipo de fonte para os libertos, a análise realizada foi essencialmente qualitativa. Ainda assim os inventários post-mortem são uma fonte muito importante, pois nos revelam informações da vida dos libertos, como a ocupação econômica, deduzida principalmente através dos bens de produção, e o patrimônio acumulado pelo inventariado até a sua morte, que muitas vezes incluía a posse de escravos. Também foram utilizados testamentos. Os dados obtidos mostram a possibilidade de alguns libertos ascenderem social e economicamente em uma sociedade preconceituosa com a população não branca. (Fapergs).